

## **O ARTESANATO SOMÁTICO EM PROCESSOS CRIATIVOS DE ATUAÇÃO**

Guilherme Camargo Ranzi (guiranzi9@gmail.com)

Maria Regina Tocchetto De Oliveira (mariatocchetto@ufgd.edu.br)

Vinculado ao projeto de pesquisa “A experiência da atuação através das energias corporais e vocais: um estudo sobre a abordagem de Arthur Lessac” da Profa. Dr.a Maria Regina Tocchetto de Oliveira, o plano de Iniciação Científica do discente Guilherme Camargo Ranzi é intitulado “O artesanato somático em processos criativos de atuação”. Conforme explica Oliveira (2020), a noção de “artesanato somático” remete à busca da habilidade em trabalhar com o próprio organismo, ou ambiente interno ou ainda com o “soma” - termo cunhado por Thomas Hanna para identificar o corpo percebido/experenciado pelo próprio indivíduo. Assim, a expressão “artesanato somático” (OLIVEIRA, 2020) aparece para abarcar elementos da plasticidade corpórea-vocal- energética, valorizando a subjetividade na relação com o ambiente e na constante troca com os outros indivíduos. Enfatiza a conexão corpo-mente do artista que contribui para a qualidade da atuação. No referido contexto, cabe refletir que, ao longo do curso de graduação, os estudantes têm contato com diversas técnicas de atuação teatral e isso nem sempre ocorre de maneira aprofundada. Neste sentido, o artesanato somático se apresenta como uma ferramenta de equilíbrio psicofísico, pois permite identificar e conciliar saberes de diferentes abordagens. Ele auxilia atores e atrizes na ampliação de sua consciência corporal e vocal, potencializa a expressividade e valoriza suas singularidades. A pesquisa se deu pelo contato (teórico-prático) com estudos da educação somática e saberes da abordagem de Arthur Lessac. Além disso, para desenvolver o artesanato somático, o presente autor atrelou seu objeto de pesquisa ao “Projetão”, isto é, um projeto interdisciplinar encabeçado pela disciplina de Encenação II que permitiu o contato com todas as etapas de uma montagem teatral com a XI turma de Artes Cênicas da UFGD. Desse modo, frente ao contato com uma diversidade de técnicas durante a montagem de “Viúva, porém honesta” do dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues, o pesquisador pôde conscientizar e organizar o próprio processo criativo para se manter disponível e mais confiante diante da tensão e do medo suscitados durante a pandemia e frente ao desafio de criar uma personagem coerente com a montagem e eficaz na comunicação com o público. Com isso, acredita-se que o artesanato somático, além de potencializar o fazer artístico, contribui para desenvolver a autoconfiança a partir da valorização das experiências singulares e no contato com a diversidade de propostas metodológicas estudadas por atores e atrizes durante a graduação.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq/UFGD, à professora Maria Regina Tocchetto de Oliveira, aos meus colegas da XI turma de Artes Cênicas e aos colegas de pesquisa Jô Ririá e Kaio França.